

ORIENTAÇÃO AOS(ÀS) DOCENTES

Como devemos nos referir à pessoa com deficiência?

Podemos nos referir à pessoa com deficiência chamando-a pelo nome ou pelo termo oficial e correto “*Pessoa com Deficiência*”, por este termo evidenciar que há algum tipo de deficiência, sem que isso coloque essa pessoa em uma condição inferior.

Os termos “cego” e “surdo” podem ser utilizados sem problema; entretanto, NÃO use os termos “deficiente”, “especial”, “aleijado”, “inválido”, “mongol”, “excepcional”, “retardado”, “incapaz”, “defeituoso” por serem pejorativos ou depreciativos.

Como agir com pessoas com deficiência intelectual?

- A ONU optou por excluir, em 2004, a expressão "deficiência mental" para evitar a discriminação das pessoas nessa condição e para não confundir deficiência intelectual com transtorno mental.
- Aja naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual, tratando-a com respeito e consideração.
- Não a ignore, cumprimente-a e despeça-se dela normalmente. Dê-lhe atenção, converse com ela.
- Não superproteja a pessoa com deficiência intelectual, deixe-a fazer ou tentar fazer sozinha tudo o que conseguir. Ajude apenas quando for realmente necessário.
- Não subestime a inteligência da pessoa com deficiência intelectual. Ela, às vezes, pode levar mais tempo para aprender, mas também pode adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais.

É importante ressaltar que essas são apenas orientações básicas. Se você quer conviver bem com todas as pessoas, busque desenvolver em você a empatia e a solidariedade.

Estratégias pedagógicas para esses casos:

Existem quatro áreas distintas em que os indivíduos com deficiência intelectual podem se enquadrar: motora, cognitiva, da comunicação, socioeducacional. Entretanto, é relevante salientar que as limitações das pessoas com deficiência intelectual estão condicionadas às oportunidades e necessidades individuais, o que significa que cada indivíduo com deficiência intelectual tem, como qualquer outro, limitações e competências. Essa perspectiva torna possível incluir esse(a) estudante e não apenas inseri-lo na comunidade acadêmica.

- Crie e divulgue entre os/as estudantes um cronograma das aulas, dos conteúdos (que, preferencialmente, devem ser divididos em blocos) e das atividades a serem apresentadas. Isso auxilia a todos/as na organização e no planejamento do tempo.
- Para atingir o objetivo geral proposto, elenque as principais características do/a estudante com deficiência intelectual e estabeleça algumas estratégias de ensino para melhorar o processo de ensino e aprendizagem desse indivíduo.
- Estabeleça metas claras e proponha recursos para que elas sejam alcançadas. Avalie, continuamente, a eficácia do processo educativo.
- Seja objetivo e claro em suas perguntas ou comentários, evite metáforas, inferências, frases longas ou vocabulário infrequente ou específico da área, elabore/disponibilize um glossário e, em casos de informações importantes, solicite, ao final, que a pessoa explique o que entendeu como forma de garantir que a mensagem foi compreendida.

- Priorize desenvolver a criatividade e a capacidade de conhecer o mundo e a si mesmo na perspectiva do/a próprio/a estudante e não da forma como você imagina ser o melhor.
- Aumente a quantidade de exemplos, modelos, demonstrações e práticas dirigidas. Sempre que possível, repetir a mesma informação mais vezes e de forma variada, fazendo pausas maiores entre uma e outra informação.
- O computador pode ser uma ferramenta muito eficaz no desenvolvimento de atividades do/a estudante com deficiência intelectual com o uso de editores de texto e imagem.
- Um trabalho que tenha uma referência visual marcante com fotos e letras grandes e cores destacadas favorece a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual, pois possibilita a visualização imediata e chamativa do conhecimento estudado e aprendido, facilitando a compreensão do conteúdo e a memorização.
- Utilize técnicas multissensoriais (conjunto de estímulos diferentes, complementares e que permitem o desenvolvimento de diferentes capacidades perceptivas do/a estudante, integrando textos, sons e atividades práticas) no processo de ensino-aprendizagem.
- Nas apresentações em powerpoint, divida as informações por slides (poucas informações em cada slide).
- Incentive o/a estudante a se expressar, a pesquisar e a reinventar o conhecimento livremente.
- Incentive momentos de interação. A participação do/a estudante em atividades de discussões com o grupo e com o/a professor/a auxiliam a alcançar um maior grau de concentração e aprendizagem.
- Priorize atividades realizadas em grupos, trabalhos que avaliem situações do cotidiano e que valorizem os aspectos comunicativos. Para isso, valorize e estimule a participação genuína do estudante nos trabalhos em grupos

(considerando algumas particularidades próprias da deficiência), de forma a evitar que outros realizem a sua parte.

Seguem, abaixo, algumas sugestões que podem ser úteis em atividades avaliativas:

- Procure respeitar as singularidades do/a estudante, valorizando a invenção e a descoberta, promovendo a autonomia do/a acadêmico/a.
- Supervisione a realização das atividades solicitadas, acompanhando, motivando, orientando e estimulando a aprendizagem autônoma do/a estudante, utilizando-se, para isso, de metodologias e meios adequados, por exemplo, por contatos frequentes via e-mail ou mensagens, inclusive em relação aos prazos de entrega das atividades e trabalhos.
- Opte, sempre que possível, por diferentes tipos de avaliação para que sejam contemplados todos os tipos de aprendizagem (lógico-matemática, linguística ou verbal, auditivo, visual, espacial, corporal cinestésica, interpessoal).
- Divida os trabalhos avaliativos em etapas e partes, isso facilitará a organização, execução e conclusão de atividades, além de melhorar a concentração.
- Diminua, em cada questão da avaliação, a quantidade de informação que deve ser processada para se obter uma resposta em partes, ou seja, uma pergunta grande deve ser dividida em 3 perguntas menores.
- Avalie a participação do/a estudante na execução das atividades, ou seja, como ele/a interage com o meio na investigação das demandas sociais para sua autonomia e independência para o ser, o fazer e o conviver.
- Permita que o/a estudante participe ativamente de sua aprendizagem realizando atividades que o/a ajudem a desenvolver a comunicação, a expressão, a criatividade, a autonomia.
- Esteja desvinculado(a) da necessidade padrão da produção acadêmica. O(A) estudante não deve depender de uma avaliação que esteja vinculada à evolução do seu conhecimento acadêmico. É relevante que essa avaliação seja

norteada por parâmetros relativos às conquistas desse(a) estudante, em relação os desafios encontrados por ele(a) na construção desse conhecimento.

- Avalie, continuamente, a eficácia do processo educativo.

Outras dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail upi@ufv.br ou pelos telefones (31) 3612-2840 | 2839 | 2841.